CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA DO IPANEMA ESTADO DE ALAGOAS

24ª Sessão Ordinária Legislativa de 24 de agosto de 2018.

Presidente: Mário Siqueira Silva

Vice-Presidente: José Lourenço da Silva Neto

1º Secretário: Moacir Júnior Alves Aquino

2º Secretário: Maria Audilene da Silva Apolinário

Às 09h30m do dia 24 (vinte e quatro) de agosto de dois mil e dezoito, na Sala de Sessões da reuniu-se, em caráter ordinário, o Poder Legislativo do Município de Santana do Ipanema, Estado de Alagoas. Depois de procedida à chamada, constatou-se a presença dos seguintes Vereadores: Eudes Vieira da Paixão (Meirica), Jacson Humberto Chagas Santos, Josefa Eliana Silva Bezerra (Fofa), José Lucas Júnior, José Marciano Augusto dos Santos (Marciano do Couro), José Vaz, Maria Audilene da Silva Apolinário (Audilene da Saúde) e Mário Siqueira Silva (Mário do Laboratório). Na hora Regimental e verificado o quórum legal, o Presidente declara aberto os trabalhos Legislativos Ordinários e abrindo o Expediente do Dia autoriza o redator a fazer a leitura da ata da sessão anterior. Após iniciada a leitura da ata o Vereador José Lucas solicita a dispensa da mesma e foi atendido na forma regimental. Seguindo, é feita a leitura das matérias no pequeno expediente, consta o seguinte: Convite da Escola Municipal de Educação Básica Santa Sofia, para participação da I Mostra de Ciências que acontecerá nos dias 28 e 29 do corrente. Convite da Associação Comercial de Santana do Ipanema para a posse da diretoria para a gestão 2018/2021, como também para nomeação do Presidente de Honra César Vital Barros, que acontecerá no próximo dia 29. Após, o Presidente concede a palavra aos Vereadores pelo tem de cinco minutos. O Vereador Jacson Chagas, o primeiro a se pronunciar, saúda as pessoas da zona rural, como também os alunos da Escola Municipal Sônia Pereira (Queimada do Rio), presentes no recinto. informa que os mesmos (os alunos) vieram, acompanhados de professoras, para conhecer o trabalho desta Casa e diz que isso é importante para a

formação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres. Faz um apelo ao Gestor do município para fazer o abastecimento d'água na zona rural, alegando que os agricultores estão passando sede e o conserto das estradas por afirmar que estão em péssimas condições de tráfego. Tece críticas ao prefeito e diz que o mesmo deixa a desejar em todas as áreas. Seguindo, usa a palavra o Vereador José Vaz que, referindo-se aos alunos da Escola Municipal Sônia Pereira, parabeniza a diretora e as professoras por terem trazido os mesmos para conhecer como funciona o parlamento municipal. Estando com a palavra, o Presidente pede que a diretora, as professoras e os alunos da Escola Sônia Pereira se sintam a vontade. Na sequencia, usa a palavra o Vereador Marciano do Couro que apresenta sentimentos de pesar aos familiares do servente de pedreiro José Fernando Rosa, morto, vítima da ação de vândalos na localidade Queimada do Rio. Conta que o filho desse senhor é aluno da Escola Municipal Sônia Pereira, se encontra presente. Informa que está iniciando a execução de um projeto, denominado "Vereador por um dia", onde todos os meses irá selecionar um jovem para acompanhá-lo (Vereador Marciano) por um dia para ver como é o trabalho do vereador. Diz que o objetivo desse projeto é incentivar os jovens a se interessar pela política e destaca que a primeira vereadora do Brasil foi uma desta Casa. O Vereador Eudes Vieira, o próximo a se pronunciar, apenas se refere aos estudantes da Escola Municipal Sônia Pereira dizendo ser importante os jovens conhecer o trabalho desenvolvimento por esta Câmara Municipal. Por não haver mais oradores inscritos para usar a palavra no pequeno expediente, o Presidente inicia o grande concedendo a palavra aos Vereadores pelo tempo de quinze minutos. Abre esse expediente a Vereadora Josefa Eliana que começa e termina o seu discurso relatando com detalhes o funcionamento desta Casa para os alunos presentes. Fala da importância da mulher ingressar na política, visto que o número maior de parlamentares no Brasil ser do sexo masculino. Informa aos estudantes que já foi presidente desta Casa e sente orgulho em ter sido a primeira mulher a presidir este parlamento. Informa que visitou algumas comunidades rurais e constatou que a maior demanda é por água. Diante disso, informa que tomou conhecimento que o Exército retorna a "operação caminhão pipa" na próxima segunda-

feira para fazer a distribuição d'água na zona rural. Na sequencia, usa a palavra o Vereador Jacson Chagas que inicia dizendo o Prefeito Isnaldo Bulhões concedeu entrevista em emissora do Radialista Fernando Valões e falou que os vereadores "não sabiam da cartilha desta Casa". Diz conhecer as obrigações de parlamentar, ao contrário do que foi dito pelo Gestor. Fala que conhece tanto, que o prefeito mandou um projeto para esta Casa criando uma "lei delegada para criar cargos de salários altíssimos" e ele (Vereador Jacson) votou contra porque tinha conhecimento do desemprego de muitos pais de família que procuram trabalho e não encontram. Como exemplo de como o prefeito poderia ajudar a essas famílias, diz que ao invés da criação de altos cargos, poderia empregar um pai de família para vigilante de uma escola. Reafirma que conhece a "cartilha parlamentar" e relembra algumas reivindicações que fez nesta Casa, como: o asfalto da rua de acesso ao hospital; merenda nas escolas, em um período que estava faltando, após denúncia que feita por ele (Vereador Jacson). Diz se orgulhar por essas conquistas. Critica o Gestor dizendo que o mesmo prometeu colocar uma ambulância no Povoado Areia Branca, mas não cumpriu; por ter dito que não irá calçar as ruas do bairro Clima Bom. Diz que os vereadores seguiram a "cartilha do vereador" votando no projeto do Código Tributário de um jeito e na "cartilha do prefeito" apareceu de outro e cobrou uma taxa de iluminação pública "indevidamente", a promotoria determinou que fosse feita a devolução e isso não ocorreu – critica. A respeito da construção de um matadouro, diz acreditar que não seja concretizada. Diz que o prefeito falou que vai canalizar a água da Barragem do João Gomes para o Hospital, mas acredita que esse é um projeto que nunca irá ser executado porque a construção da barragem nem foi iniciada – tece mais críticas ao Gestor dizendo: "isso é brincar com a população". Sobre o mercado de carne diz que desde o ano passado foram aprovados recursos, na ordem de noventa e nove mil reais, para reforma e até o momento nada foi feito. Critica a administração pelo estado que se encontram as estradas, que segundo ele (Vereador Jacson), estão péssimas; por afirmar que os secretários municipais e nem os vereadores da base de situação tem conhecimento das ações do Gestor, como: a aquisição de cinco ambulâncias e que o trabalho de asfalto da rua de acesso ao hospital iria iniciar na

segunda-feira passada. Fala que foi colocado piçarra nas ruas dos Conjuntos Marinho e Cajarana, mas critica dizendo que piçarra é para ser colocada nas estradas e nas ruas calçamento. Diz que o prefeito não gosta de pobre e pede que o mesmo faça a calçada e o meio fio da rua de acesso ao hospital, já que está sendo asfaltada pelo governo do Estado. Conta que o Povoado Pedra D'água dos Alexandres pertence a dois municípios: Santana do Ipanema e Poço das Trincheiras. Diz que o lado de Poço das Trincheiras a rua é calçada, a escola é zelada e pintada, o posto de saúde tem todos os equipamentos, a quadra esportivas é coberta e conservada. Já o lado de Santana do Ipanema é tudo ao contrário. Termina fazendo a seguinte critica: "Tem que colocar um prefeito do povo, tem que ser um prefeito que vá a um torneio de futebol, que financie o esporte, que vá a uma novena, que vá fazer visita na zona rural, que ande nas periferias fora da eleição. Em Santana do Ipanema, infelizmente, colocaram um prefeito que não gosta de pobre e governa para os ricos". Estando com a palavra, o Presidente parabeniza o Vereador Marciano pelo aniversário natalino. Seguindo, usa a palavra o Vereador José Vaz que começa dizendo que concorda plenamente com o discurso do Vereador Jacson. Assim como o Vereador Jacson, diz ter ouvido uma entrevista do prefeito na emissora do Radialista Fernando Valões. Questiona a veracidade das informações veiculadas na referida emissora por afirmar que o proprietário da rádio, no "Programa Hora da Verdade" fala algumas inverdades e uma delas foi que o Vereador Marciano pagou dez mil reais por danos morais (não falou a quem), quando o mesmo não pagou nada, segundo o orador. A respeito do prefeito, diz que o mesmo fala "nas rodinhas" que o radialista Valões foi um "câncer que se instalou em Santana", no entanto, agora está dando entrevista na emissora de rádio dele (de Valões), e, o radialista está "quieto". Diz isso e afirma saber o motivo do profissional está "quieto", mas não mencionou. Fala que esta semana o município realizou um processo licitatório para reforma de prédios públicos, como escolas, mercado público, e, uma única empresa ganhou – critica, informa que o valor licitado soma mais de três milhões de reais e lembra que é papel do parlamentar fiscalizar a execução das obras. Faz os mesmos comentários do Vereador Jacson a respeito da merenda escolar e acrescenta que também o prefeito também deixa

falar alimento no Caps (Centro de Apoio Psicossocial). Sobre a veiculação que será construída uma santa de setenta e cinco metros neste município, diz torcer que isso aconteça, mas tem dúvidas por afirmar que pede e ninguém mostra o projeto básico. Lembra que o Deputado Marx Beltrão disponibilizou, de suas emendas individuais, três milhões e meio para construção da referida santa, afirma que o valor é pequeno em relação ao custo da obra e diz acreditar que o Gestor "vai pegar o dinheiro, usar a máquina do PAC para fazer uma terraplanagem na serra, dizer que começou a santa e ficar nisso". Seguindo, o Vereador José Vaz faz a seguinte comparação: "Essa santa vai ser igual ao estádio Geraldão, essa santa vai ser igual a essa praça do Largo Cônego José Bulhões: Chegou o dinheiro, uma parte que não dar para fazer o projeto, ai a ex-prefeita Renilde Bulhões fez lá um estacionamento e comeu um pedaço do dinheiro. Veio o prefeito Zé, fez o meio fio e comeu um pedaço do dinheiro. E, agora vem o prefeito Isnaldo Bulhões, tá fazendo lá a outra parte com as máquinas do PAC e vai comer o restinho do dinheiro". Sobre as obras de asfalto das ruas, diz que se o governador não tivesse mandado os recursos não estavam sendo feitas - critica. Fala da construção da barragem no Riacho João Gomes, da seca que assola esta região e critica o Governador ter decretado "estado de emergência" somente este mês, por afirmar que as pessoas já estão "passando sede". Comenta a abertura de um poço na comunidade Camoxinga dos Teodódios e critica a falta de instalação de energia, que segundo ele (Vereador José Vaz), foi procurado para resolver. Volta a falar sobre a entrevista do Prefeito na emissora do radialista Fernando Valões dizendo que o Gestor foi infeliz ao dizer que veio a esta Casa e foi "mal interpretado". Segundo o orador, o prefeito prometeu que iria fazer a doação a esta Casa de um prédio vizinho já reformado, mas não cumpriu; que ia mandar a diferença a menor do duodécimo que estava repassando a esta Casa e não mandou – Critica e diz que o prefeito veio a esta casa "mentir". Ressalta que o prefeito e a família Bulhões diz que "gostam de Santana", mas as atitudes não condizem que com isso, uma que o orador (José Vaz) diz que em 2012, ano em que a prefeita Renilde Bulhões, à época, perdeu as eleições, fez um ofício ao Departamento Nacional de Obras contra a Seca – Dnocs, devolvendo o prédio que pertence a União,

que era cedido ao município para o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde. Desafia o público presente e a população em geral que aponte "um emprego dado pela família Bulhões" a um santanense nas empresas que possuem, por afirmar que na capital essa família possui restaurantes no Aldebaran e na Amélia Rosa, como também clínicas de familiares médicos. Critica e diz que não há nenhuma dessas clínicas médicas instalada em Santana para atender as pessoas gratuitamente. Por essa razão, questiona e afirma: "como é que essas pessoas gostam de Santana? Gostam do dinheiro de vocês!" Diz que "a saúde" em Santana do Ipanema está sucateada. O Vereador Marciano, ao se pronunciar, também diz não acreditar na construção da santa e nem da barragem acima mencionadas pelos oradores anteriores, mas ressalta o seguinte: "Mas, vamos ver a Serra Aguda cortada na metade e a barragem do João Gomes fuçada com as máquinas da prefeitura". Diz que isso vai acontecer até o ano 2020, mas se o Gestor perder as eleições irá "deixar o povo sem nada". Pelo fato do Vereador Jacson ter feito críticas ao Gestor por ter afirmado o que o mesmo havia falado em um entrevista em emissora de rádio, que os vereadores "não conheciam a cartilha do vereador", o Vereador Marciano também tece críticas e revela que no início do mandato o Secretário Genildo Bezerra reuniu os funcionários da pasta para dizer que o emprego deles estaria garantido se ele (Vereador Marciano) fosse para o lado do prefeito porque poderia fazer vinte indicações de emprego. Critica e diz que nunca esteve e nem nunca estará a venda. Informa que visitou a Unidade Básica de Saúde do Bairro São Pedro e constatou que há uma sala com muito mofo, mesmo tendo vindo recursos para reforma, segundo o orador. Critica dizendo: "o dinheiro o gato comeu". O Vereador Jacson pede a palavra para confirmar as palavras do Vereador Marciano com relação as condições de precariedade de algumas unidades básicas de saúde, como foi citada a do Bairro São Pedro e diz que a da comunidade Remetedeira está "caindo aos pedaços"; a de Camoxinga está parada; o de Olho D'água do Amaro "está a passos de tartaruga". O Vereador Marciano segue com a palavra e referindo ao conserto da estrada de Olho D'água do Amaro, frisa o seguinte: "Colocaram duas máquinas do PAC, combustível do município, passaram 02 dias e fizeram aquela velha tapeada das estradas e foi pago noventa mil reais a uma

empresa em Maceió que passou trinta dias fazendo aquela estrada. É essa cartilha que o prefeito quer que a gente aprenda?". Pede que o Gestor tenha respeito a sua pessoa (Vereador Marciano) e sugere que os noventa mil reais, dito que foi gastos no conserto da estrada acima mencionada, deveriam ser utilizados para a distribuição d'água na zona rural, ao invés de esperar a ação do Governo do Estado nesse sentido. O Vereador Jacson pede a palavra mais uma vez para corroborar as palavras do Vereador Marciano. O Vereador Marciano prossegue o discurso dizendo que está ocorrendo um surto de calazar neste município e a Secretaria Municipal de Saúde está escondendo da população, ao invés de fazer uma campanha preventiva. O Presidente Mário Siqueira pede a palavra para informar que a questão da epidemia de calazar é de fato preocupante, mas que o surto não é apenas neste município, mas em Alagoas. Diz que entrou em contato com a Secretária Municipal de Saúde para saber quais as providências tomadas a respeito e a mesma informou que além dos testes rápidos que estão sendo realizados estão colhendo amostras e encaminhando para Maceió, para confirmação dos casos. Informa ainda, que a Secretária já está discutindo com o Ministério Público a forma de lidar com esse problema e em um curto espaço de tempo estará tomando as providências. O Vereador Marciano mostra-se preocupado ediz que as providências já era para ter acontecido por se tratar de uma doença de cachorro transmissível aos seres humanos. O Vereador José Vaz se pronuncia para dizer que é muito séria a denúncia feita pelo Vereador Marciano de que os agentes de endemias se retiraram da Lagoa do Junco, com a chegada dele, hora em que estavam examinando cachorros para ver se estavam contaminados com calazar, por terem a orientação que se um vereador chegar não é para dar informação. Contesta a informação do Presidente de que a Secretaria de Saúde já procurou o Ministério Público para tratar a questão da doença calazar dizendo que foi o contrário, o Ministério Público foi quem procurou a secretaria, uma vez que a mesma não tomou uma posição. Assim como o Vereador Marciano afirma, o Vereador José Vaz diz que o caso tem urgência, porque, segundo eles, noventa e nove por cento dos exames rápidos deram positivo. Alerta que já houve caso de morte e de pessoas suspeitas de ter contraído a doença. Diz que esta Casa

precisa tomar uma decisão e aproveita para solicitar ao Presidente que crie uma comissão para conversar com a Secretária de Saúde sobre o tema. Acredita que a providência que deve ser tomada é sacrificar os cachorros infectados. O Vereador Marciano segue com a palavra dizendo que contribuiu com uma ONG (Organização não governamental) criada para acolher e tratar os cachorros de rua, mas não deu certo porque foram pedir o apoio do prefeito e ele não nem recebeu os organizadores. Seguindo os pronunciamentos, usa a palavra o Vereador Eudes Vieira que, assim como os Vereadores José Vaz e Marciano, afirma que a Secretaria Municipal de Saúde já deveria ter tomado as providências com relação ao surto de calazas. Tece críticas ao Gestor do Município após dizer que o mesmo falou em uma entrevista a uma emissora de rádio, que os vereadores da oposição "pedem muito", sem dizer que era em benefício do povo. Faz o comparativo entre a administração do atual e do Gestor anterior, dizendo que o anterior disponibiliza transporte para os estudantes que fazem curso superior em outros centros, e que, as pessoas pobres tinham acesso direto ao gabinete. Segundo o orador, na atual administração isso é o contrário. Diz que no primeiro mandato do prefeito Isnaldo Bulhões os vereadores recebiam um envelope lacrado e devolviam da mesma forma para que o prefeito fizesse da forma que bem entendesse. Afirma que quando o atual prefeito começou o primeiro mandato tinha apenas um chevete e quando terminou tinha fazenda e até iate. Afirma que as solicitações que faz ao prefeito é em benefício do povo e que pediu para ser feita a reforma do posto de saúde de São Raimundo. Ressalta que o dinheiro que o município tem disponível é muito para poucas obras executadas, já que as que estão sendo realizadas são com recursos do Estado e da União. Acusa o atual prefeito de ter interferido para que o "prefeito Zé" não fizesse uma boa administração. Diz que há transportadores escolares da prefeitura que está com três meses sem receber pelo trabalho; que um pessoal que lavou uns carros está há seis meses sem receber. Confirma as palavras do Vereador José Vaz de que o prefeito garantiu, em uma reunião nesta Casa, que em dezembro do ano passado entregaria a este Poder um prédio reformado para cobrir o duodécimo a menor que repassava e não cumpriu. O Vereador Jacson pede a palavra para dizer que essa foi mais "uma mentira

do prefeito" e que todas as vezes que ele (o prefeito) concede uma entrevista "só fala mentiras". O Vereador Eudes termina dizendo que o prefeito fez muitas promessas, mas não está cumprindo. O Vereador Mário usa a palavra e começa lamentando o assalto seguido de morte que ocorreu na localidade Queimada do Rio no dia de ontem, sendo a vítima um trabalhador, e, apresenta votos de pesar aos familiares. Informa que esta semana visitou a farmácia básica, como também o almoxarifado do município e constatou que estão abastecidos de remédios; visitou as obras do asfalto da rua de acesso ao hospital e viu que foram concluídas; visitou a localidade Barra do João Gomes dizendo que está sendo instalada uma rede d'água em cumprimento a uma promessa de campanha do Deputado Isnaldinho, do Prefeito Isnaldo Bulhões e dele (Vereador Mário). Cumprimenta os alunos da Escola Municipal Sônia Pereira que se encontram presentes neste recinto e diz que respondeu a várias perguntas feitas por eles (pelos alunos) antes do início desta sessão, dentre elas, sobre o ônibus que faz o transporte escolar. Por não haver mais oradores inscritos para usar a palavra, o Presidente dar prosseguimento a sessão determinando a leitura das matérias do grande expediente. Consta apenas a Indicação nº 122/2018, de autoria do Vereador Marciano do Couro, que solicita a reforma da Unidade Básica de Saúde São Pedro. Após leitura, o Presidente a submete a discussão e votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade.
Na Ordem do Dia o Vereador José Vaz se pronuncia para comentar e/ou reforçar a matéria em pauta. Dentre os comentários, fala que foram liberados recursos para reforma da Unidade Básica de Saúde São Pedro, mas devido ao "surto de calazar" acredita que seja melhor postergar a reforma da referida unidade e priorizar ações para tratar o citado surto da doença, devido à periculosidade. Por não haver mais nenhum orador a usar a palavra o Presidente declara encerrada a presente sessão. E para constar, eu Moacir Júnior Alves Aquino, 1º Secretário, autorizei o registro da presente Ata, que após lida e achada conforme segue devidamente assinada.